RELATÓRIO DE ATIVIDADES **2016**

Agência de Desenvolvimento
Econômico Local

adel
Agência de Desenvolvimento Econômico Local

SUMÁRIO

1. Apresentação..... 3
2. Visão da organização..... 4
3. Desafios para o desenvolvimento local..... 5
4. Estratégia de Atuação..... 7
5. Destaques 2016..... 29
6. Demonstrações Financeiras..... 31
7. Governança..... 34
8. Prêmios..... 36
9. Parceiros..... 37

1. APRESENTAÇÃO

O Relatório de Atividades da Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel), publicado anualmente, apresenta os resultados, as perspectivas e os esforços da instituição em prol do desenvolvimento local de comunidades rurais do sertão do Nordeste brasileiro. Em 2016, o trabalho da Adel evidenciou, ainda mais, o potencial da juventude rural, investindo em seus projetos empreendedores e fortalecendo as ações do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER).

Formada por jovens empreendedores, que decidiram investir seus conhecimentos no semiárido cearense, a instituição já beneficiou mais de 800 jovens do território do Vale do Curu e cerca de 1500 agricultores familiares. Este ano, a instituição também investiu muitos esforços na gestão e na governança, com destaque para formação do Conselho Consultivo e elaboração do seu Regimento Interno.

Somado a estas ações de gestão e governança, a Adel conquistou o título de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e reestruturou sua área de comunicação lançando seu novo website para toda a comunidade institucional. No documento são relatados como as atividades foram se desenvolvendo com os jovens e os agricultores, as estratégias de atuação, gestão e governança.

2. VISÃO DA ORGANIZAÇÃO

A missão da Adel é promover o desenvolvimento local de comunidades rurais no Sertão do Nordeste brasileiro através do empreendedorismo e do protagonismo social de jovens e agricultores.

Através de seus programas e projetos, busca desenvolver capacidades técnicas e gerenciais com os atores sociais e oferece a eles acesso a conhecimentos, a crédito, a redes colaborativas e a tecnologias, para que eles possam encontrar condições favoráveis para iniciar seus pequenos empreendimentos em suas comunidades. A atuação da Adel baseia-se em três pilares estratégicos: empreendedorismo, juventude e cooperação.

Empreender, para a Adel, é a atitude de ter iniciativa para alcançar objetivos e concretizar desejos, aproveitando aquilo que se tem disponível: as oportunidades e as potencialidades, as vocações, as habilidades e as parcerias. Um empreendimento é sempre um projeto. Pode ser um projeto de um negócio, um projeto para gerar impactos sociais ou um projeto para mudar ou direcionar a própria vida.

Juventude é um valor fundamental desde a criação da Adel, quando ainda era apenas uma ideia. Foi justamente da inspiração e da articulação de jovens de comunidades rurais do Médio Curu, Ceará, que a organização foi criada.

E, cooperação é um dos diferenciais na abordagem e na estratégia da Adel: acreditar no quanto a cooperação, como valor e como prática, é capaz de contribuir para o desenvolvimento local. A Cooperação é um processo em que há complementação de forças, compensação de fragilidades e compartilhamento de tarefas, recursos, objetivos e resultados, com responsabilidade e comprometimento de cada parte envolvida. Ação que há trocas, vínculos de reciprocidade e comunhão.

Contribuir para desenvolver comunidades rurais de modo endógeno, enfatizando a sustentabilidade da agricultura familiar, a formação de capital social e a permanência do jovem no campo.

3. DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

A Adel atua em uma das regiões mais pobres da América Latina e do mundo: o semiárido do Nordeste brasileiro, mais especificamente no estado do Ceará. É uma região basicamente rural. Portanto, enfrenta diversos desafios que assolam esta região tanto sociais, quanto culturais, econômicos e humanos.

Na maior parte dos municípios, mais de 60% da população vive em comunidades rurais, muitas delas praticamente isoladas, conectadas com o mundo apenas por estradas e serviços de comunicação bastante precários. Cerca de 75% da população que vive no meio rural é formada por pequenos agricultores: famílias que praticam agricultura de subsistência em pequenas propriedades ou em assentamentos rurais, trabalhando para superar os desafios da prática da agricultura no semiárido – especialmente a escassez de água. Hoje, eles buscam meios para manter suas produções e sua renda básica para o sustento familiar em um cenário marcado por cinco anos da mais severa seca da história da região.

Esses agricultores, com baixíssima escolaridade, produzem em condições bastante precárias: praticamente não contam com ferramentas e recursos técnicos e tecnológicos, não têm acesso a crédito para investir em seus estabelecimentos rurais e convivem com a escassez de água para irrigação e para criação de animais. Como consequência, eles não conseguem produzir com a qualidade e a escala necessárias para alcançar os principais mercados, onde teriam melhor remuneração. Raramente conseguem comercializar suas mercadorias diretamente com os mercados locais. Então, eles são forçados a recorrer a atravessadores, intermediários comerciais que compram a produção nos estágios primários das cadeias produtivas, por preços muito menores do que os praticados no mercado, e revendem por preços reais, de mercado, para agregação de valor. Os agricultores acabam ficando com uma parte ínfima dos resultados econômicos de todo esse processo, resultando em renda familiar insuficiente para própria subsistência e na reprodução contínua do ciclo de pobreza no meio rural.

Nos primeiros anos em campo, nós aprendemos o quanto é poderoso e estratégico o papel dos jovens no desenvolvimento rural das comunidades e na superação de todos os desafios na agricultura familiar no semiárido brasileiro. Nós entendemos que existe,

hoje no Nordeste do Brasil, uma geração de jovens com o mais elevado nível educacional da história da região. Muitos deles tiveram a oportunidade de concluir o Ensino Médio e até mesmo de ingressar na universidade – o que era pouco mais do que um sonho distante até o início deste século. Eles estão conectados com o que está acontecendo no mundo em sua volta e têm acesso a conhecimentos e informações sobre soluções modernas e tecnologias que poderiam ajudar suas famílias a superar os desafios que existem na convivência com a realidade do semiárido.

E, o mais importante: eles conseguem entender o potencial de oportunidades atuais para trabalhar e empreender em suas comunidades, para transformar suas vidas e de suas famílias.

Desde muito cedo em suas vidas, os jovens de comunidades do semiárido ouvem de suas famílias e até mesmo na escola que o caminho mais seguro que podem trilhar para melhorar de vida no futuro é procurar um emprego em uma cidade grande. Eles escutam de amigos e de vizinhos que, se permanecerem no meio rural, em suas comunidades, eles vão apenas repetir a vida de suas famílias, com todos os imensos desafios. Um jovem abandonar a escola cedo, antes de concluir o Ensino Fundamental, até, para migrar para cidades como Fortaleza, São Paulo ou Rio de Janeiro é considerado algo natural e normal na região.

Mas nós também aprendemos durante esses anos interagindo com as comunidades, que a maioria dos jovens desejam permanecer em suas comunidades. Que não é vontade deles deixar a escola, suas famílias e suas comunidades para tentar a vida em outra cidade. Eles buscam, porém, oportunidades para que possam investir os seus saberes e suas habilidades para aprimorar as práticas produtivas da agricultura familiar ou para iniciar e desenvolver um pequeno negócio ou projeto próprio, trabalhando com suas famílias, com seus vizinhos e com outros jovens locais. Empreendedorismo é uma possibilidade real e efetiva para esses jovens.

Além disso, aprendemos que os jovens empreendedores, quando desenvolvem capacidades técnicas e de gestão e assumem postura e posição de protagonismo, passam a ajudar significativamente suas famílias e outros agricultores de suas comunidades a melhorar suas práticas de produção e de gestão dos estabelecimentos e

empreendimentos rurais. Muitos jovens se tornam lideranças em suas comunidades, ajudando agricultores antigos e mais tradicionais e a se organizar para criar cooperativas e arranjos produtivos, a comercializar juntos e de modo direto o que produzem e a influenciar políticas públicas e programas de apoio à agricultura familiar. Os jovens se tornam, enfim, agentes de desenvolvimento de suas comunidades e de todo o território.

Essencialmente, nosso principal objetivo é contribuir para o desenvolvimento de comunidades rurais no semiárido brasileiro e melhorar as condições de vida e de trabalho da população local em aspectos tais como renda e convivência sustentável com o semiárido. E nossa estratégia é baseada na educação para o desenvolvimento, ao promover o empreendedorismo e o protagonismo de agricultores e, especialmente, de jovens locais para que possam aprimorar suas práticas, aproveitar oportunidades econômicas e sociais e permanecer em suas comunidades, desenvolvendo seus empreendimentos.

4 ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

A estratégia de atuação da Adel foi elaborada e é desenvolvida a partir da constante e próxima interação com as comunidades, com os agricultores e com os jovens locais. Em quase dez anos atuando em campo, nós aprendemos diversas lições, que usamos para aperfeiçoar nossa abordagem e para tornar nossas atividades mais eficazes.

Através da interação com esses grupos, nós entendemos quais são os mais desafios mais comuns e relevantes no cenário para que possam iniciar e desenvolver seus empreendimentos e projetos:

• eles não contam com ferramentas e habilidades adequadas e essenciais, não conseguem analisar o contexto e identificar oportunidades no cenário local e não se sentem aptos a desenvolver um empreendimento ou um projeto por si mesmos; eles sentem-se sem apoio em campo para implantar mudanças em suas práticas, em suas formas tradicionais de produzir e atuar;

• mesmo quando eles percebem uma oportunidade e chegam a organizar um plano ou um projeto para aproveitá-la, eles não têm as condições exigidas por bancos e fundos convencionais de micro finanças para tomar um empréstimo e investir em implantação;

• para ter sucesso ao empreender em um ambiente tão hostil, agricultores e jovens precisam trabalhar juntos, cooperar uns com os outros e formar redes e parcerias entre eles e com outros empreendedores e organizações;
• para superar os desafios de empreender no semiárido e em comunidades que são, em sua maioria, bastante afastadas umas das outras e praticamente isoladas em relação a comunicação e acesso, os empreendedores precisam complementar seus saberes tradicionais com ferramentas e práticas modernas, tecnologias socioambientais e soluções que possam contribuir, a partir de inventividade e inovação, para ajudá-los a desenvolver suas técnicas.

Baseados nesses quatro desafios principais, nós construímos uma estratégia para abordá-los, oferecendo serviços a agricultores e jovens locais com acesso a:

• conhecimento (através de oficinas e cursos de capacitação, de sessões de assistência e consultoria técnica e de formação prática para o uso de ferramentas e tecnologias em campo);
• crédito (através da oferta de pequenos empréstimos para que possam implantar seus planos de negócios e projetos em campo);
• redes (através de atividades de assistência técnica em campo para organização de redes territoriais, arranjos produtivos e comerciais, formação de cooperativas e de associações de agricultores/produtores);
• tecnologias (disponibilizar, através de assessoria técnica, sessões de intercâmbio e oficinas de difusão, o acesso a tecnologias socioambientais e de informação e comunicação que ajudem os empreendedores a desenvolver suas práticas de produção e de gestão).

Desse modo, todas as atividades da Adel representam ações estratégicas em uma dessas quatro áreas de atuação.

Nós organizamos nossa estratégia em dois programas – um para atuar com agricultores familiares e outro para atuar especificamente com jovens. Em ambos esses programas, nós colocamos em prática a mesma estratégia, mas com adequações necessárias para os dois grupos-alvos com que trabalhamos.

PROGRAMA JOVEM EMPREENDEDOR RURAL

O Programa Jovem Empreendedor Rural, tem como objetivo criar e apresentar oportunidades para o desenvolvimento de empreendimentos rurais por jovens empreendedores e com uma abordagem integrada, trabalha com as habilidades empreendedoras da juventude.

O acesso a conhecimento, crédito orientado, redes e tecnologias, estratégia de atuação da Adel, para que os jovens empreendedores encontrem condições adequadas e favoráveis para sua atuação, são possibilitadas através da formação empreendedora, acesso ao Fundo Veredas, participação na Rede de Jovens Empreendedores Rurais e acesso a tecnologias de informação e comunicação.

ACESSO A CONHECIMENTO

Nesse componente os jovens têm acesso a um conjunto de formações, cursos e oficinas que viabilizam o acesso aos conhecimentos necessários para identificar e estudar as oportunidades percebidas no território e de posse dos instrumentos, orientações e informações o jovem pode construir o projeto de negócio e planejar sua implementação na comunidade com o apoio da Adel.

A Adel dispõe hoje neste componente as seguintes formações:

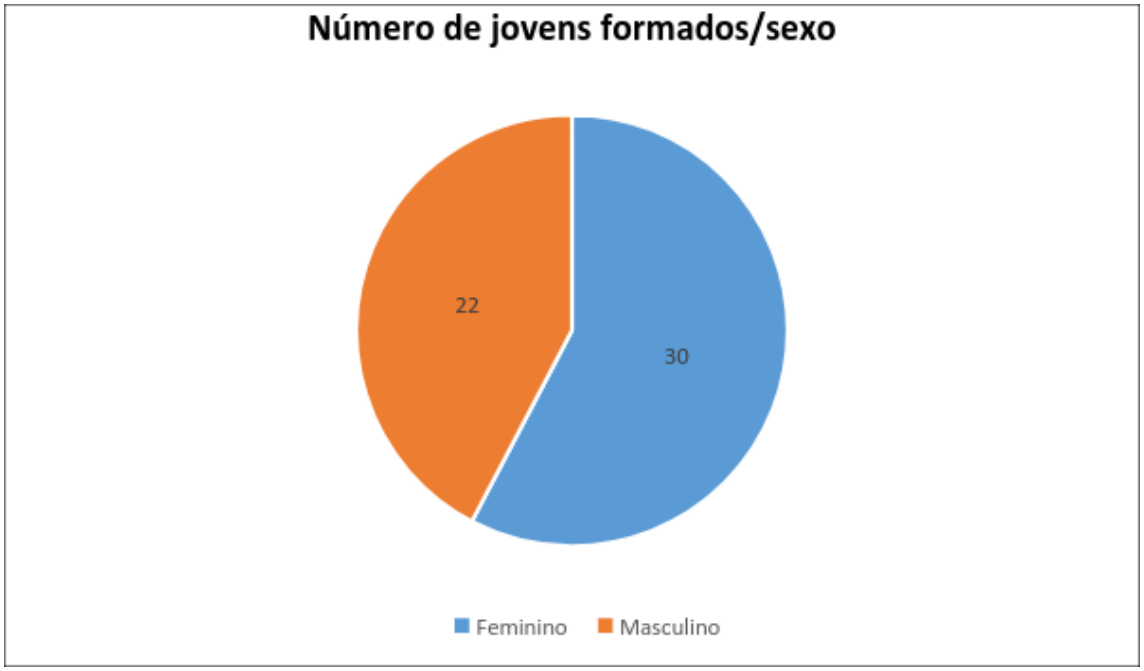
FORMAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO

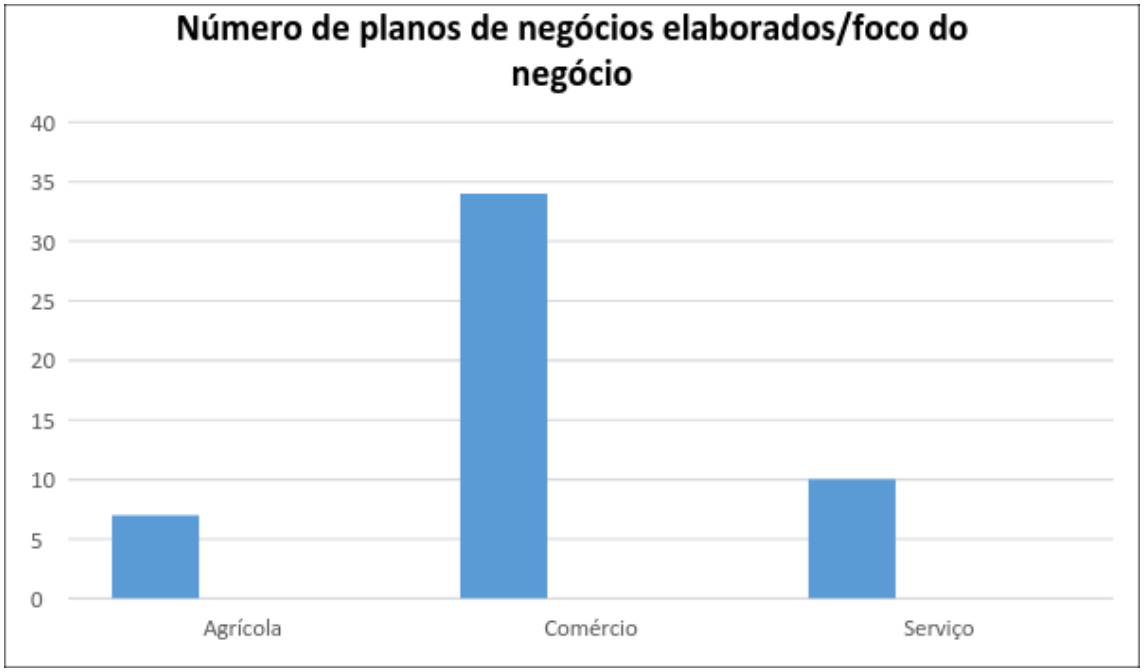
A *Formação em Empreendedorismo e Gestão* tem duração de quatro meses e trabalha com o método de *Pedagogia da Alternância.* Esse método é uma abordagem em que os participantes do curso permanecem uma semana em regime de imersão no Centro de Formação, em aulas e trabalhos em grupos, e, depois, passam outras duas semanas nas comunidades em que moram, realizando atividades pedagógicas práticas, de campo, com apoio de educadores da Adel.

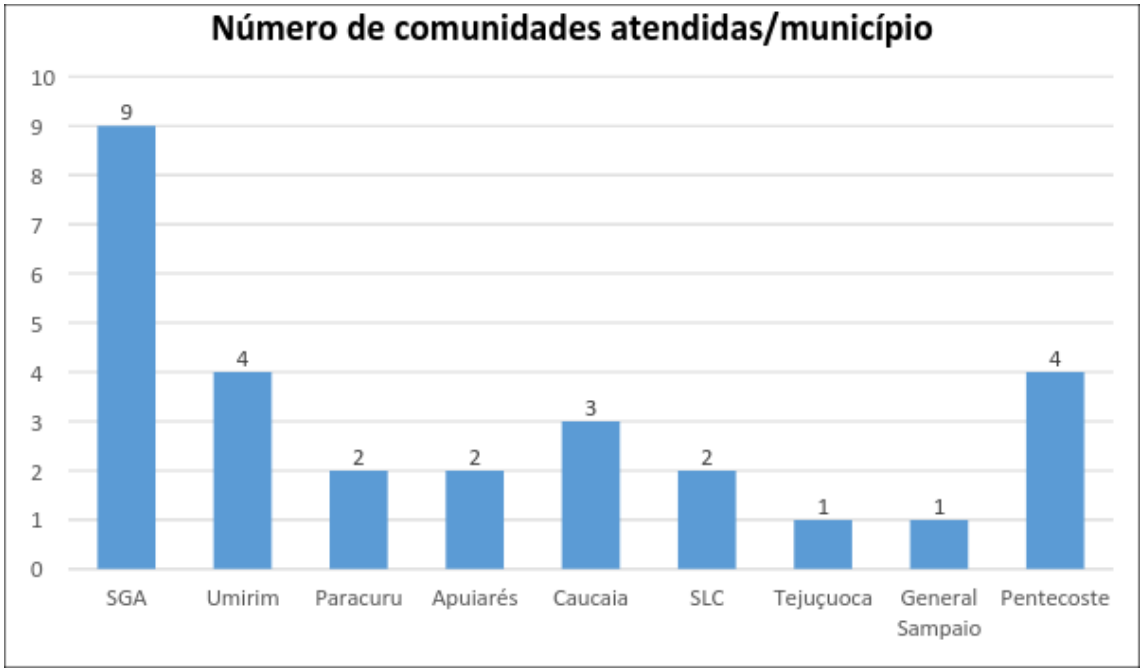
Durante o Curso, os jovens empreendedores aprendem sobre conceitos e ferramentas para planejamento, criação, gestão e desenvolvimento de empreendimentos rurais; analisam os contextos em que desejam empreender; identificam as oportunidades; e, então, elaboram seus planos de negócios e projetos, que podem ser individuais ou coletivos (grupos de jovens da mesma comunidade ou de comunidades vizinhas).

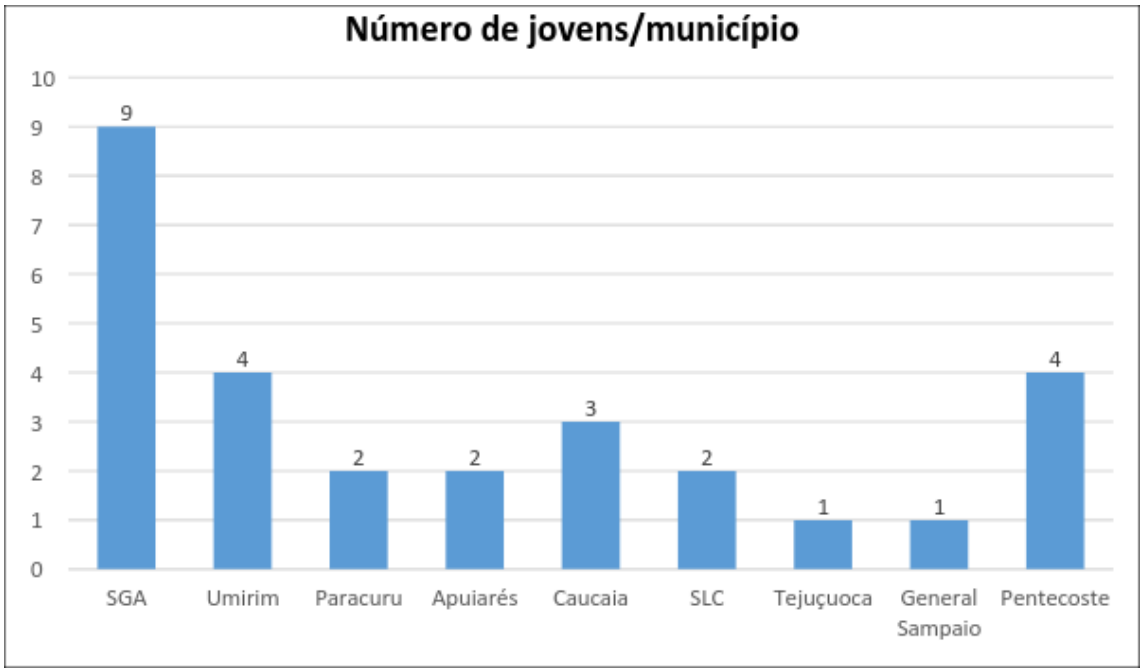
Os projetos de empreendimentos não são apenas para negócios agrícolas. Podem ser também negócios não-agrícolas, que incluem diferentes atividades, tais como comércio (abrir uma pequena loja, por exemplo) ou prestação de serviços (abrir um salão de cabeleireiro ou uma *lanhouse*, talvez). Esses são negócios rurais porque são implantados em meio rural (comunidades ou mesmo em municípios rurais), mas não

necessariamente agrícolas (porque não envolvem a prática da agricultura ou da pecuária). Com planos de negócios em mãos, os jovens podem submetê-los para receber um pequeno empréstimo do **Fundo Veredas**.









FUNDO VEREDAS

O Fundo Veredas foi criado em 2012 pela Adel, com o objetivo de investir especificamente em empreendimentos de jovens rurais, pois os jovens têm imensa dificuldade em conseguir crédito de instituições financeiras formais. Observamos que os jovens sem investimento inicial, não conseguem implantar ou ampliar projetos de negócios. Portanto, a estratégia do Fundo Veredas é emprestar

recursos para que qualquer jovem da região atendida comece um empreendimento e tenham os projetos de negócios aprovados.

Além de oferecermos créditos de até R$ 8 mil por empreendimento, cada empreendedor tem acesso a assessoria técnica e gerencial continuada – desde a elaboração do projeto de negócio até o alcance de metas de desempenho e de sustentabilidade dos empreendimentos.

LINHAS DE CRÉDITOS

O Fundo Veredas conta com três linhas de crédito:

- **Crédito Semente:** Jovens e grupos de jovens empreendedores nos estágios iniciais de seus empreendimentos.
- **Crédito Orientado:** Jovens e grupos de jovens que têm seus empreendimentos em estágios mais avançados de desenvolvimento.
- **Crédito Direcionado:** Investimento realizado por parceiro-investidor especificamente direcionado para um empreendimento de jovem e grupo de jovens.

CONTEXTUALIZAÇÃO

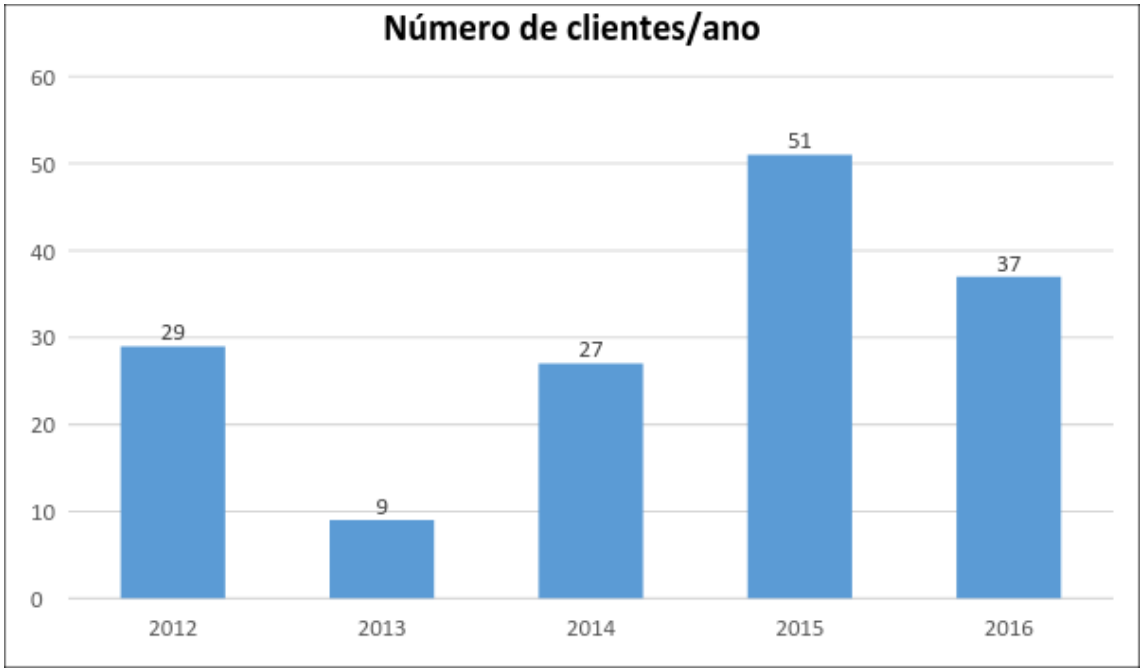
O Fundo Veredas teve início em 2012 com apoio a 8 negócios agrícolas, beneficiando 29 jovens empreendedores, que chamamos de clientes. 24 jovens do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Desses negócios 6 são coletivos e 2 individuais. O financiamento para esses jovens foi de R$ 47.139,00 e com a aplicação de uma taxa de juros de 1,5%, totalizando R$ 53.776,52. Os parceiros foram a FAE e o próprio Fundo entrou com recursos para os jovens. Os municípios contemplados foram: General Sampaio, Apuiarés e Pentecoste.

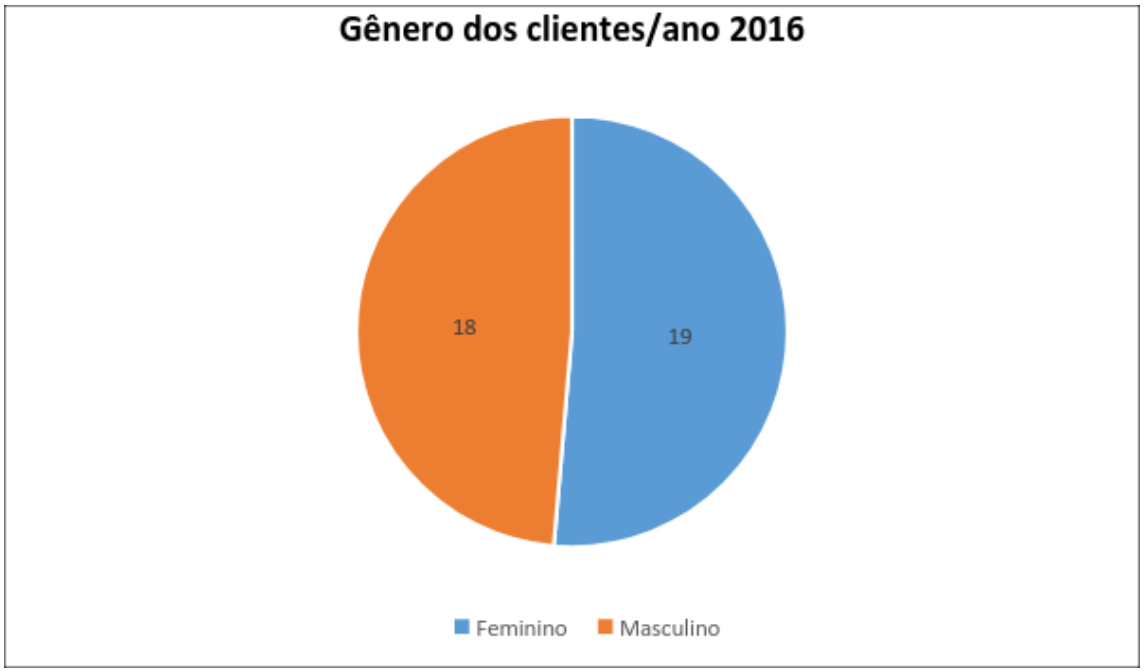
Em 2013, o Fundo Veredas apoiou 9 jovens (5 do sexo masculino e 4 do sexo feminino) em 9 empreendimentos individuais, sendo 6 empreendimentos agrícolas e 3 não agrícolas. O Financiamento foi de R$ 34.699,12 com os juros de aplicação em um total de R$ 39.834,84. Os parceiros foram: Novos Rurais, CE 2013 e o próprio Fundo Veredas que entrou com recursos para os jovens. Os municípios contemplados foram Pentecoste, Apuiarés, Tejuçuoca e General Sampaio.

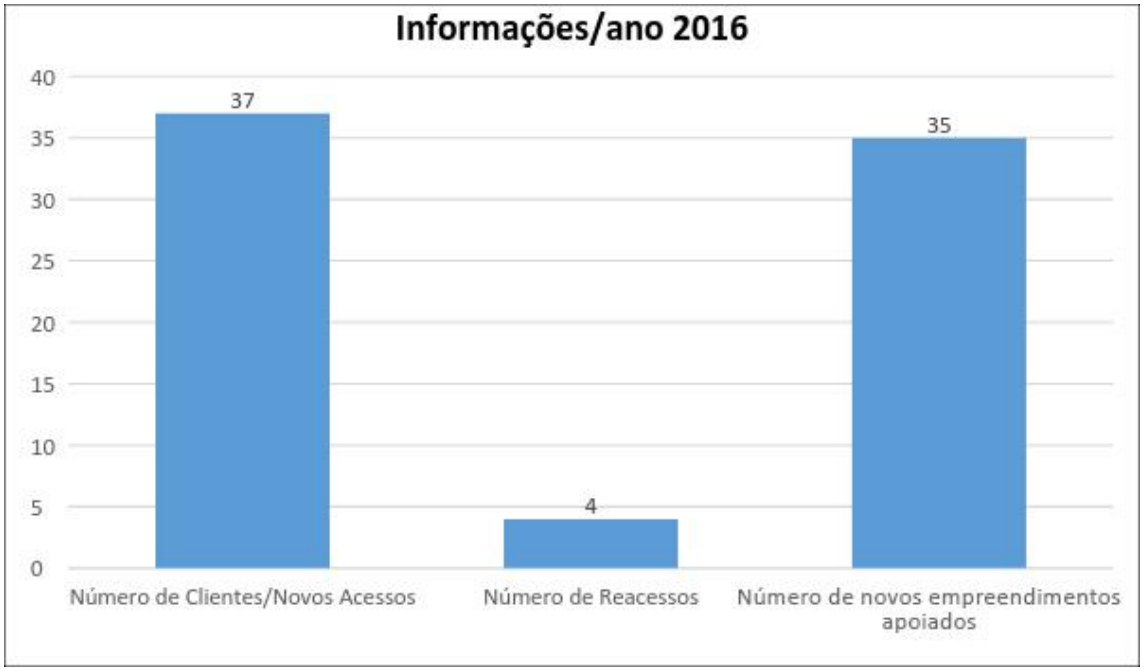
Em 2014, o Fundo Veredas apoiou 27 jovens empreendedores (10 do sexo masculino e 17 do sexo feminino) em 26 empreendimentos, sendo 25 individuais e apenas um coletivo. Desses negócios, 18 se classificaram como não agrícolas e 8 agrícolas. O financiamento foi de R$ 81.738, 20 e com os juros de aplicação de 1,5% a.m, totalizou um montante de 90.726,11. Os parceiros que ajudaram nesse período foram Novos Rurais, Território Empreendedor e o próprio Fundo que entrou com recursos para financiar os jovens. Os municípios contemplados foram Pentecoste, Apuiarés, Tejuçuoca, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Caucaia.

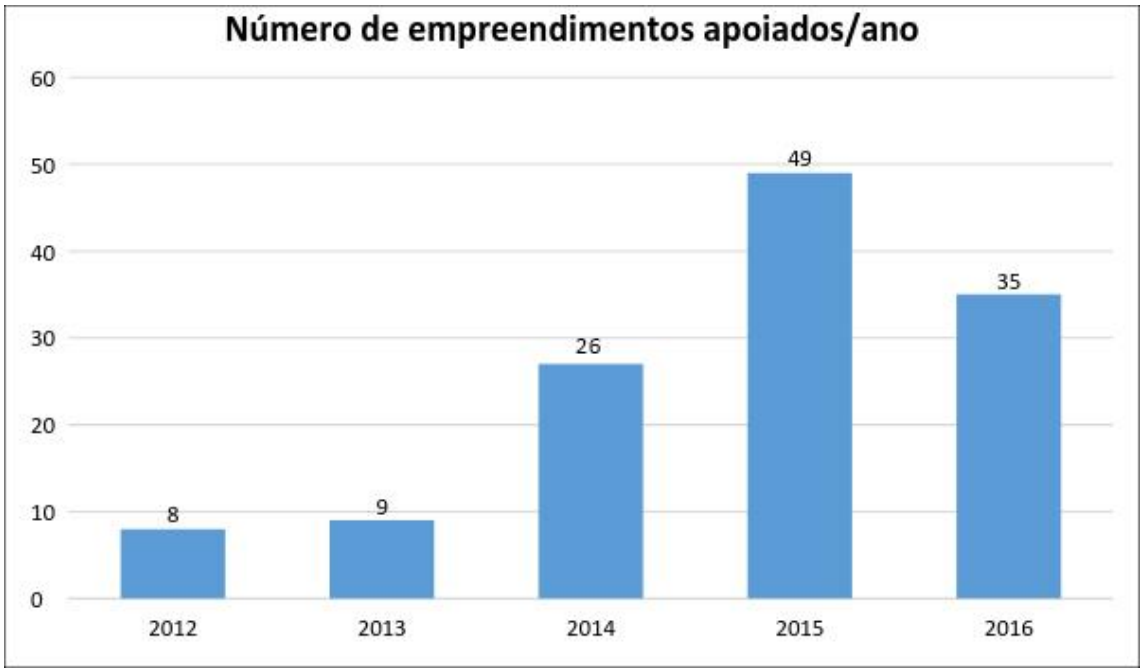
Em 2015, o Fundo Veredas apoiou 51 jovens, sendo 26 femininos e 25 masculinos. Foram 49 empreendimentos, sendo 2 coletivos e 47 individuais e 32 negócios não-agrícolas e 17 negócios agrícolas. O financiamento para esses jovens foi de R$ 183.964,32 e com juros de 1,5% a.m totalizou em R$ 208.308,35. Os parceiros nesse período foram: o próprio fundo, CE 2014, Território Empreendedor, IAF, Novos Rurais, Manos Unidos, Oi Futuro. Os municípios contemplados foram: Pentecoste, Apuiarés, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Caucaia, Umirim, Paracuru e Trairi.

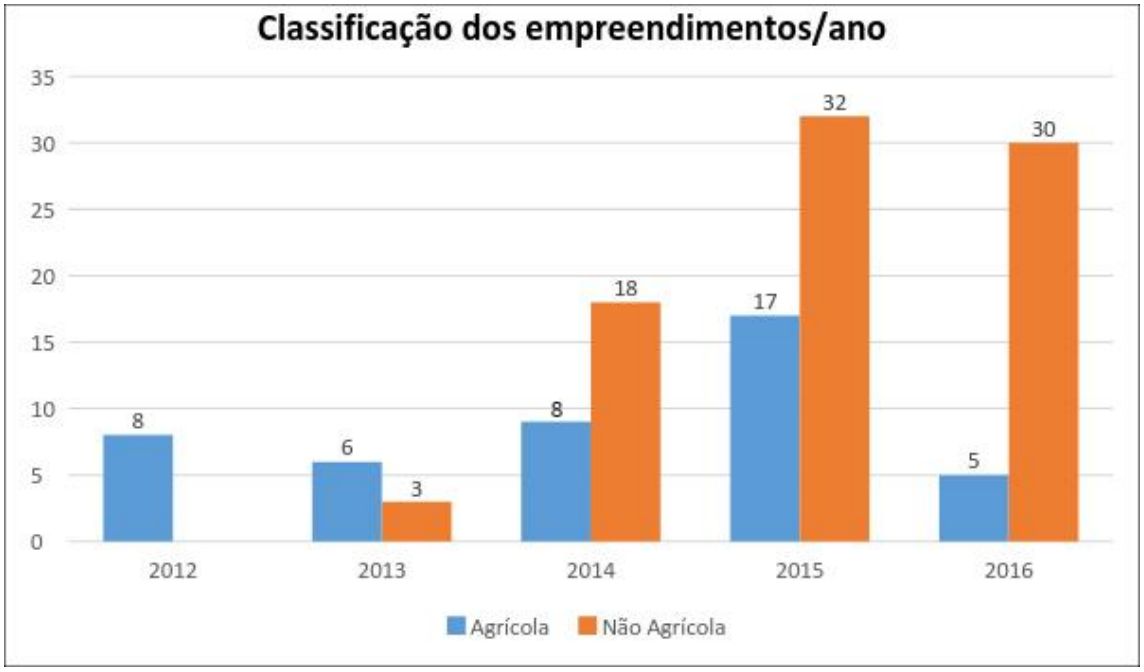
Em 2016, o Fundo Veredas ganhou novos 37 clientes, sendo organizados em 35 empreendimentos, 30 não agrícolas e 5 agrícolas, 2 coletivos e 33 individuais. Desses jovens 19 são do sexo feminino e 18 do sexo masculino. O financiamento desse período foi de R$ 133.539,35 e com os juros de 1,5% ao mês totalizou o valor de 150.782,80. Os parceiros foram: o próprio Fundo, IAF, Oi Futuro, Caixa e Novos Rurais. Os municípios contemplados foram: Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Caucaia, Umirim, Paracuru e Trairi.

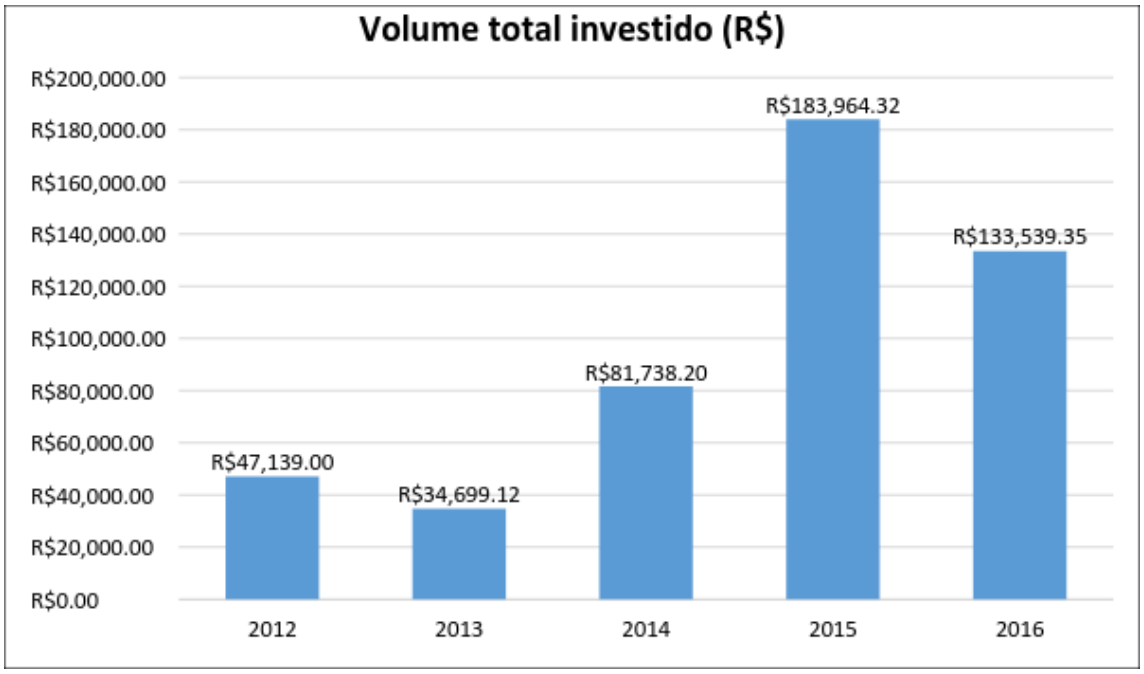

Número de clientes/ano
60
50
40
30
20
10
0
29
9
27
51
37
2012
2013
2014
2015
2016


Gênero dos clientes/ano 2016
18
19
Feminino
Masculino


Informações/ano 2016
40
35
30
25
20
15
10
5
0
37
4
35
Número de Clientes/Novos Acessos
Número de Reacessos
Número de novos empreendimentos apoiados


Número de empreendimentos apoiados/ano
60
50
40
30
20
10
0
8
9
26
49
35
2012
2013
2014
2015
2016


Classificação dos empreendimentos/ano
35
30
25
20
15
10
5
0
8
6
3
8
18
17
32
5
30
2012
2013
2014
2015
2016
Agrícola
Não Agrícola

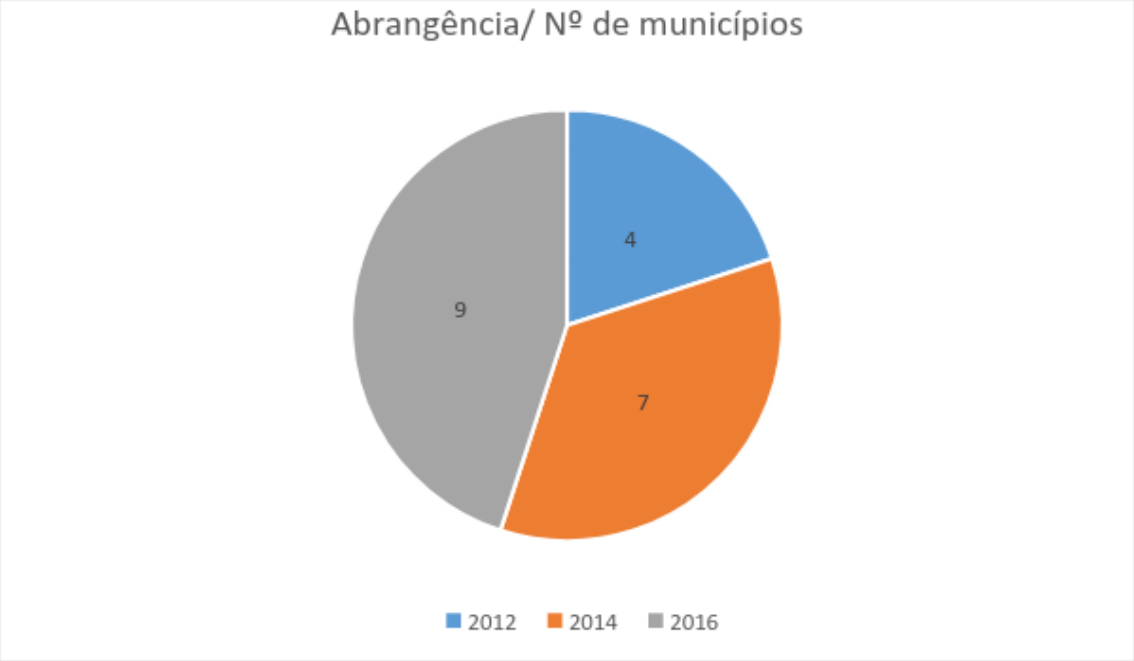

Volume total investido (R$)
R$200,000.00
R$180,000.00
R$160,000.00
R$140,000.00
R$120,000.00
R$100,000.00
R$80,000.00
R$60,000.00
R$40,000.00
R$20,000.00
R$0.00
R$47,139.00
R$34,699.12
R$81,738.20
R$183,964.32
R$133,539.35
2012
2013
2014
2015
2016

REDE DE JOVENS EMPREENDEDORES RURAIS

Como empreender em ambientes de resiliência é lidar com desafios contínuos, nós mobilizamos os jovens empreendedores em rede. Atualmente, os jovens beneficiados pelo Programa Jovem Empreendedor Rural estão engajados na Rede de Jovens Empreendedores Rurais, uma experiência de compartilhamento, cooperação, troca e aprendizagem sobre os desafios e, principalmente, as soluções e boas ideias de empreendimentos e projetos que contribuem para transformar suas realidades.

Acreditamos que os jovens têm uma incrível capacidade de entender e responder aos desafios e oportunidades com que interagem todos os dias em suas realidades. E estão dispostos a usar todos os recursos disponíveis para mudar o mundo em que vivem – os saberes tradicionais que aprenderam com seus pais, os conhecimentos técnicos que adquiriram nas escolas e universidades e as tecnologias com que cada vez têm maior contato. Os jovens conseguem articular todos esses elementos e somar vontade e força de mobilização de outras pessoas em suas comunidades para fazer projetos se tornarem realidade.

Na Rede, eles apresentam seus empreendimentos e projetos, trocam informações, conhecimentos e discutem sobre os problemas e os caminhos que encontram para superar as adversidades. Eles têm uma valiosa oportunidade para aprender uns com os outros. E ainda podem descobrir a partir das expertises de cada um, como agregar valor aos empreendimentos.



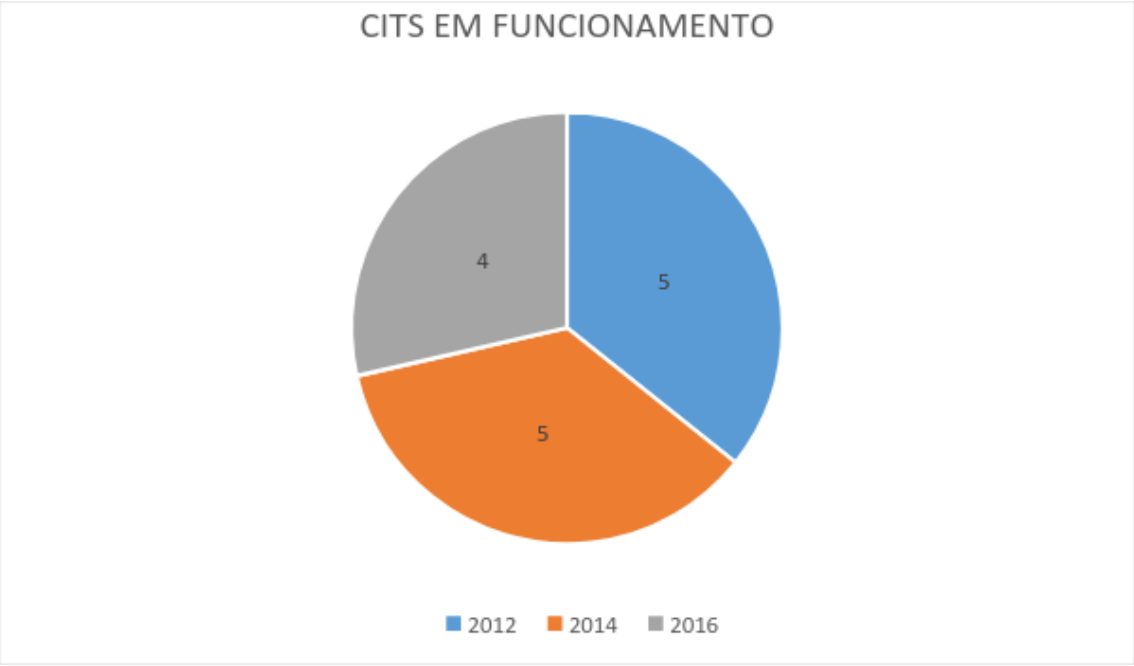
CENTROS INTEGRADOS DE TECNOLOGIAS E INFORMAÇÃO (CITS)

O acesso às tecnologias de informação e comunicação ainda não é uma realidade no meio rural. Entretanto, são ferramentas essenciais para os jovens empreendedores rurais. Como solução para este desafio a Adel criou os Centros Integrados de Tecnologias e Informação (Cits), espaços de apoio especialmente para os jovens empreendedores rurais.

Através das tecnologias da informação e comunicação instaladas nos Centros Integrados de Tecnologias, os jovens se conectam entre si e com o mundo. Aprendem sobre novas técnicas, compartilham informações, desafios e soluções, estudam e aprimoram suas competências e administram seus negócios. Os Cits funcionam como escritórios coletivos de jovens empreendedores rurais, onde eles se encontram, trocam

experiências e colaboram para solucionar obstáculos comuns que encontram em seus empreendimentos.

Os Cits são espaços implantados em salas nas associações comunitárias ou construídos em terrenos cedidos pela comunidade. Cada um conta com computadores com acesso à internet e uma antena DX 30/900 que permite o acesso a telefonia celular. Os usuários do Cit encontram lá computadores, impressoras e telefones. A comunidade tem acesso ainda ao sinal Wi-Fi, onde podem conectar notebooks, tablets e celulares.



SOLUÇÕES RURAIS

O Programa Soluções Rurais busca contribuir para o desenvolvimento local de comunidades rurais, a partir da cooperação entre atores da sociedade civil e da integração de soluções inovadoras e viáveis nas diversas dimensões do desenvolvimento (social, econômica, ambiental e cultural).

Este Programa incrementa capacidades individuais (agricultores) e coletivas (comunidades rurais) para que soluções sejam criadas, otimizadas, contextualizadas e implantadas de modo integrado, em rede e complementando umas às outras, em prol do desenvolvimento local nas comunidades atendidas. Isso representa instrumentalizar os atores locais para o desenvolvimento.

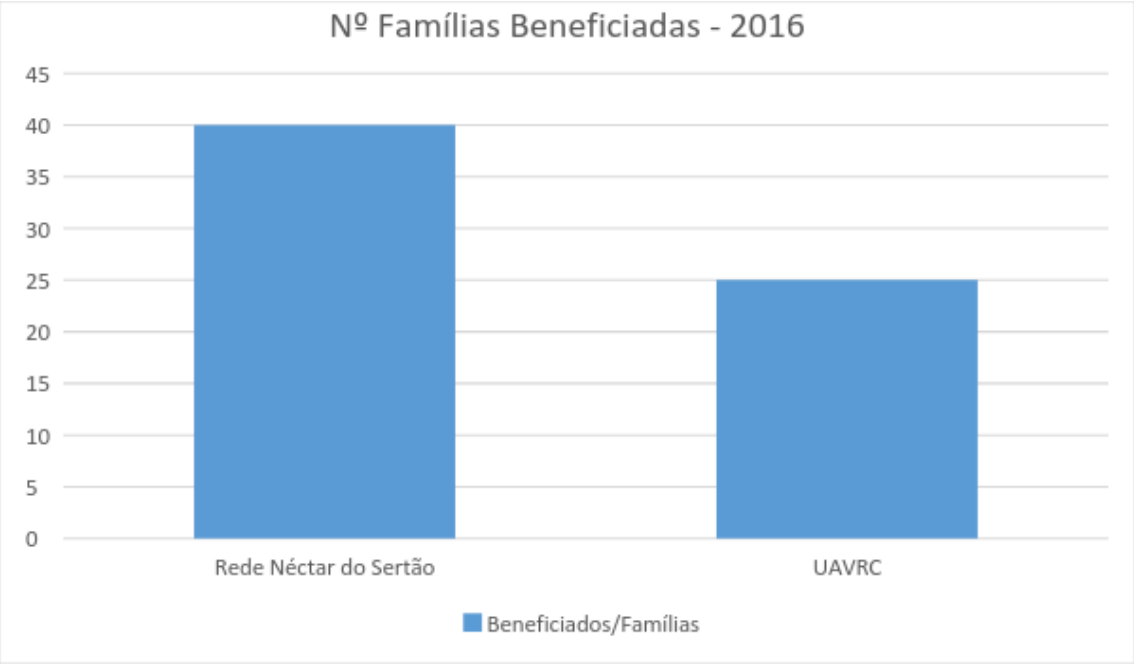
As soluções de convivência com o semiárido são identificadas de acordo com as demandas, as oportunidades e as potencialidades das comunidades atendidas nas áreas de: recursos hídricos, agricultura familiar e governança local.

Na área de recursos hídricos, a Adel implanta nas comunidades soluções para garantir o direito humano à água – tanto para consumo humano, como enquanto insumo na produção. Saber usar os recursos hídricos disponíveis é uma competência essencial para a convivência próspera com a realidade ambiental e econômica do semiárido. Cerca de 20% da população do Nordeste brasileiro não tem acesso a água.

Na área de agricultura familiar, são desenvolvidas atividades de estruturação de cadeias produtivas e implantação de arranjos produtivos locais, com base no exame de vocações econômicas e saberes tradicionais inerentes à cultura produtiva local, visando aumentar a produtividade e a rentabilidade na agricultura familiar.

Na área de governança local, instâncias organizativas são fortalecidas e estruturas coletivas são implantadas, tendo como principal referência a experiência dos fundos rotativos comunitários. As comunidades rurais não conseguem articular suas vocações e recursos de modo a, cooperativamente, pensar em estratégias de desenvolvimento, com base no fortalecimento das relações humanas e sociais locais.

O acesso dos agricultores a conhecimento, crédito orientado, redes e tecnologias é promovido através da capacitação e assessoria técnica; dos Fundos Rotativos Comunitários, das Redes Cooperativas e do uso de tecnologias socioambientais.



CAPACITAÇÃO E ASSESSORIA TÉCNICA

O Programa Soluções Rurais promove capacitações dos agricultores e assessoria técnica na produção e gestão dos empreendimentos. Compartilha novos conhecimentos com os agricultores, tais como: técnicas de produção sustentável, associativismo, educação financeira, gestão, beneficiamento, comercialização e agregação de valor.

Resultados:

Realização do 1º Seminário Estadual de Meliponicultura;

Realização de 02 intercâmbios com produtores da Rede Néctar do Sertão;

Realização de 04 encontros temáticos com produtores da Rede Néctar do Sertão;

Realização de 20 reuniões com os grupos de base comunitária;

Realização de 540 horas de Assessoria técnica aos produtores;

FUNDO ROTATIVO DE APOIO A SUSTENTABILIDADE (FAS)

Os Fundos Rotativos Comunitários são implementados com o intuito de potencializar a capacidade produtiva de uma comunidade a partir da ativação de seu capital social. Os Fundos Rotativos são mais que instrumentos de indução econômica. São mecanismos de proteção social. Eles resultam da capacidade de governança local, por ocorrer devido à tomada coletiva de decisão e em regime autogestionário. Cada Fundo tem uma política de gestão, que consta todas as ferramentas e as regras para uso e gestão dos recursos. Cada agricultor diretamente beneficiado por um investimento social ou doação se compromete a devolver, por meio de pagamentos, o valor que recebeu em benefícios e serviços para um fundo coletivo, que é gerido e governado pela comunidade. Desse modo, todos os recursos investidos em alguns agricultores de uma determinada comunidade assumem condição rotativa, podendo ser re-emprestados para novos agricultores da mesma comunidade em diferentes e progressivos ciclos, dando maior escala aos seus impactos sociais.

O FAS beneficiou duas modalidades de Fundos – acesso à água e apoio à meliponicultura. Cada um dos Fundos criados conta com a participação de associações comunitárias e coletivos na gestão e os beneficiários cumprem o compromisso de devolver os recursos que tem condição rotativa. Cada Fundo tem uma política de gestão, que consta as ferramentas e regras para uso e gestão dos recursos.

Resultado:

- ✓ Dois fundos rotativos comunitários implementado e apoiados

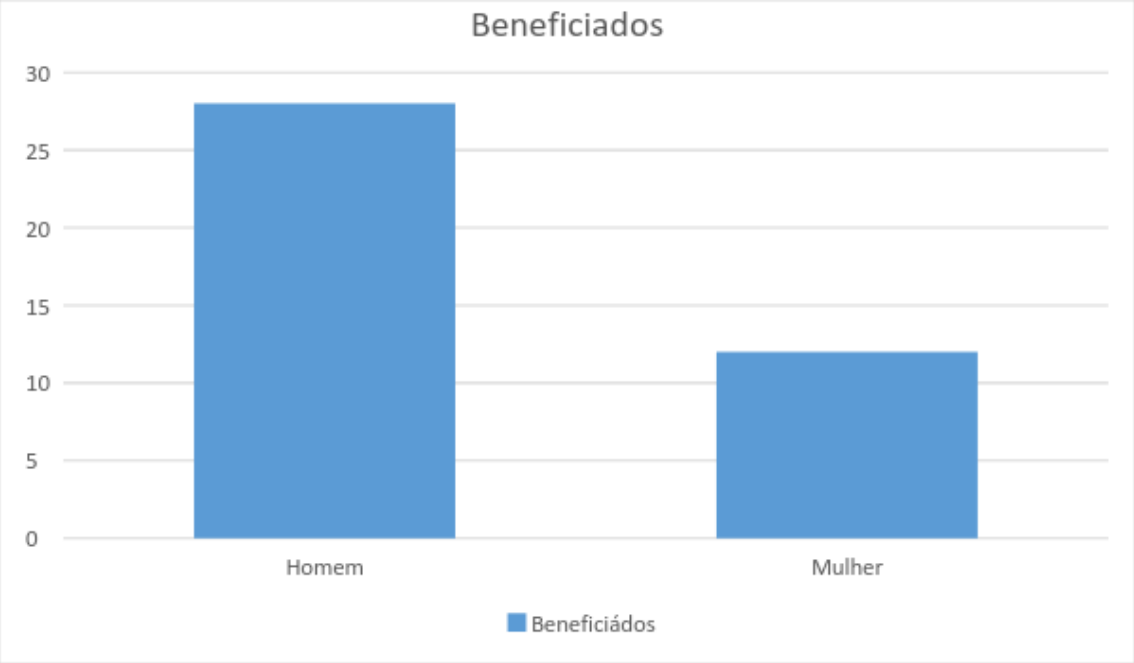
- ✓ Capital investido nos dois fundos rotativos R$ 94.202,85
- ✓ 65 Famílias beneficiadas;
- ✓ 02 Municípios (Apuiarés e Pentecoste);
- ✓ Trabalho realizado com 05 Associações comunitárias e a UAVRC;
- ✓ Duas tecnologias de convivência com o semiárido difundida (Cisternas e Meliponário);

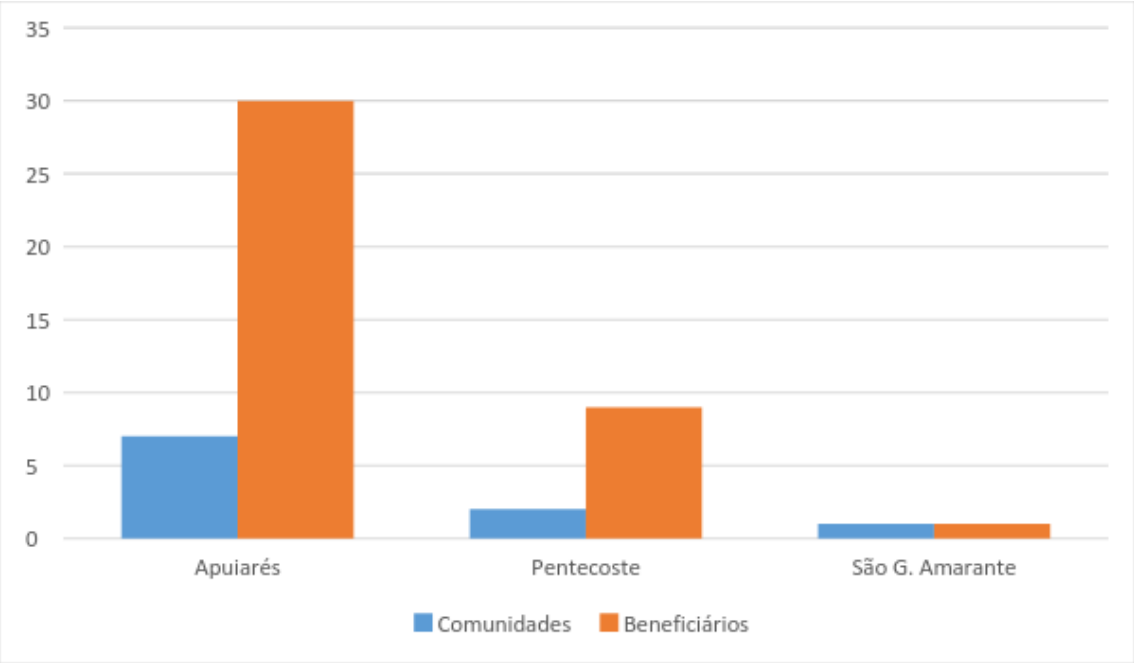
Fundo de Apoio à Meliponicultura

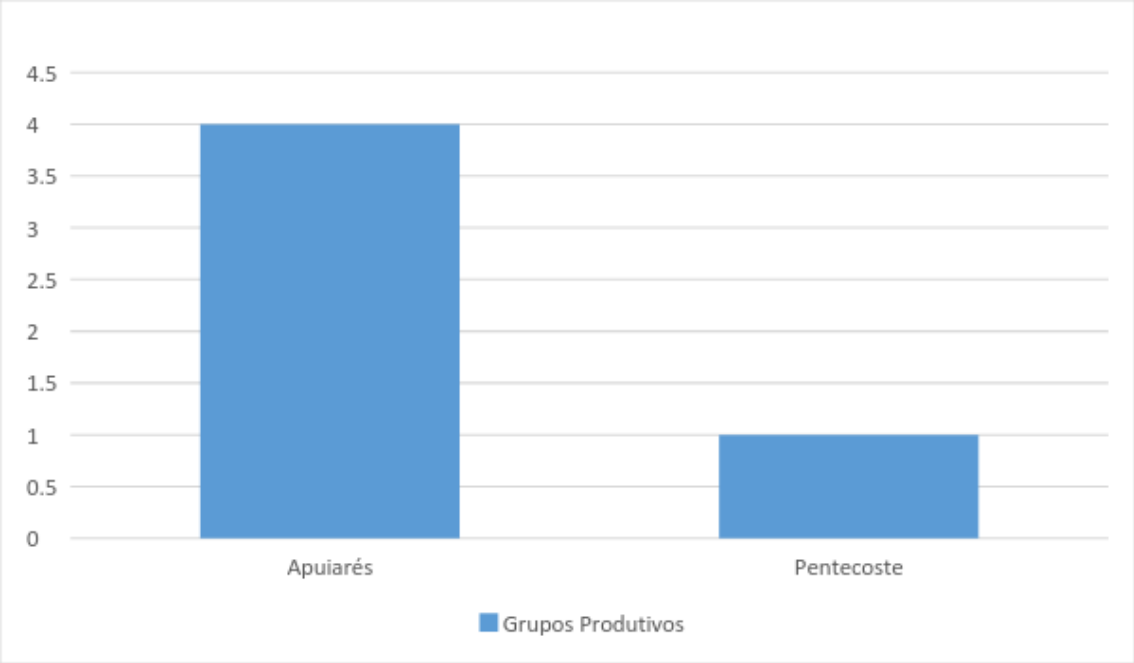
O Fundo de Apoio à meliponicultura surgiu em 2013 e o propósito é contribuir com a estruturação da cadeia produtiva de meliponicultura e a preservação ambiental, por meio do acesso dos agricultores ao crédito para implantação, manutenção e ampliação da atividade nas comunidades atendidas.

Criado com o objetivo de contribuir com a estruturação da cadeia produtiva de meliponicultura e a preservação ambiental, por meio do acesso dos agricultores e agricultoras ao crédito para implantação, manutenção e ampliação da atividade. A meliponicultura é uma atividade sustentável que gera renda para as famílias do semiárido nordestino. No Médio Curu/CE, o Fundo criado com o apoio da Adel além de fortalecer a atividade colaborou com a criação da Rede Néctar do Sertão, que reúne produtores/as de dois municípios Apuiarés e Pentecoste.

Neste Fundo foi investido um capital inicial no valor de R$ 21.000,00, beneficiando 50 famílias de dez comunidades rurais. Toda a gestão do Fundo é feita pelo Conselho Gestor da Rede Néctar do Sertão, composto por representantes de cinco comunidades rurais dos municípios de Apuiarés e Pentecoste/CE. O Conselho Gestor é responsável pela administração dos recursos financeiros do Fundo.


Beneficiados
30
25
20
15
10
5
0
Homem
Mulher
Beneficiádos

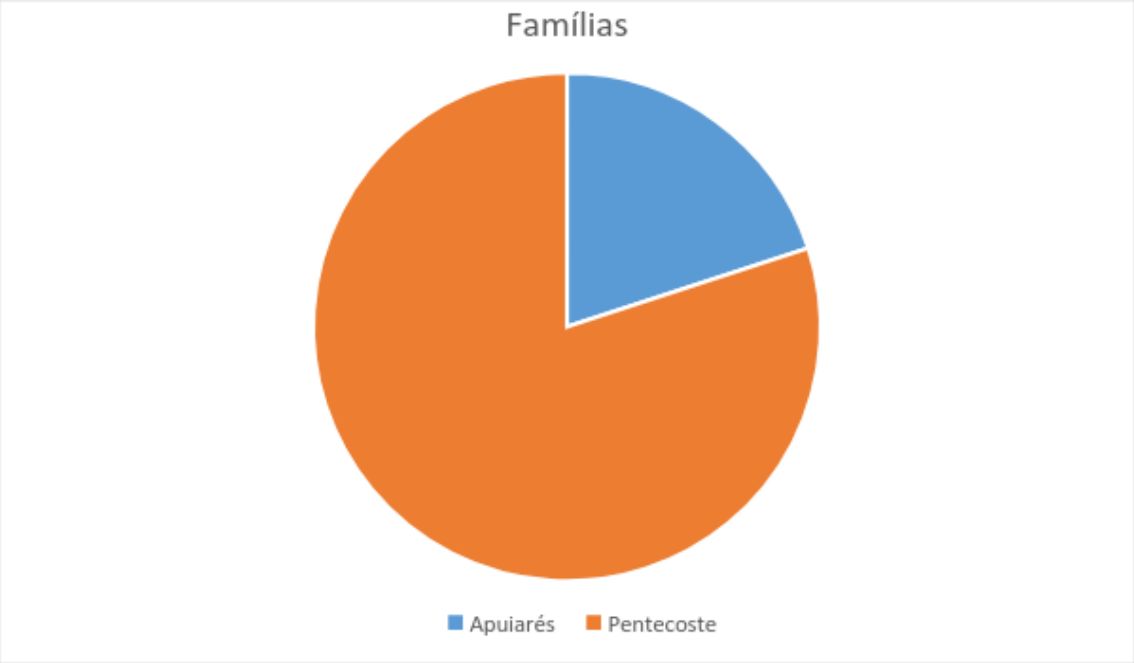

35
30
25
20
15
10
5
0
Apuiarés
Pentecoste
São G. Amarante
Comunidades
Beneficiários



Fundo de Acesso à Água

A finalidade é promover e facilitar o acesso às tecnologias de segurança hídrica entre os agricultores e agricultoras do semiárido criou-se um Fundo de apoio a implantação de tecnologias de convivência com o semiárido. Inicialmente, as famílias receberam apoio financeiro para implantação de cisternas em seguida elas contribuíram com 50% do valor investido em cada cisterna para que outras famílias pudessem fazer também sua cisterna.

O Fundo de Acesso à água foi criado em 2013, com o intuito de difundir tecnologias inovadoras de segurança hídrica no Vale do Rio Canindé beneficiando 25 famílias do município de Apuiarés e Pentecoste, no Ceará. O Fundo foi criado com aporte financeiro de R$ 52.202,85 e o capital de retorno previsto a ser investido é de R$ 26.101,40. A gestão deste Fundo é feita pela União das Associações Comunitárias do Rio Canindé (UAVRC) que é formada por lideranças comunitárias de treze (13) associações. Mensalmente a UAVRC realiza reuniões com as lideranças e presta conta do Fundo. Na medida que as famílias vão retornando o valor investido ao Fundo é selecionado pelo grupo outras famílias das comunidades para serem beneficiadas com uma cisterna.



TECNOLOGIAS SOCIOAMBIENTAIS

Uma importante parte do nosso trabalho com agricultores é ajudá-los a aprender e a implantar, nas comunidades que eles vivem, tecnologias socioambientais de baixo custo, mas de elevado impacto social. É o caso das cisternas

de placa, que permitem, a eles, coletar e armazenar água nas temporadas de chuvas para poder consumir nos períodos de estiagem. Por meio dessa tecnologia, a água das chuvas que cai sobre superfícies como telhados e rochedos são coletadas nas calhas e armazenadas nas cisternas para serem consumidas pelas famílias ou usadas na produção para irrigação e para criação de animais. Esse é apenas um exemplo de uma tecnologia socioambiental que ajuda famílias locais a conviver com os desafios do semiárido.

Resultado:

Construção e inauguração do primeiro meliponário modelo da região do vale do Curu.

Construção/finalização e entrega de 10 cisternas

Doação de 70 colmeias de jandaíras para 02 grupos produtivos;

Doação de 05 máquinas de extração de mel de jandaíra;

Apoio a campanha de arrecadação de fundos para construção de Artiquíferos;

Apoio e incentivo a preservação e recuperação de 14 hectares de terra semiáridas.

REDES COOPERATIVAS

As Redes Cooperativas objetivam estimular a formação de redes de grupos produtivos de comunidades e territórios em torno de arranjos que otimizem as cadeias produtivas e expandam a participação dos agricultores em seus estágios mais rentáveis e que sejam capazes de incidir em políticas públicas e qualificar os investimentos públicos e privados em programas de larga escala de apoio à agricultura familiar. O Programa mobiliza os agricultores, organiza e participa de fóruns e eventos para discussão e construção participativa de planos estratégicos territoriais, incentivando, assessorando e coordenando o diálogo intersetorial e a formulação de ações e projetos cooperativos.

Resultado:

Estruturação e ampliação da Rede Néctar do Sertão

5. DESTAQUES 2016

Adel apresenta Programa Jovem Empreendedor Rural em evento nacional da IAF

A Adel participou do Encontro Nacional de Donatários da IAF (Fundação Interamericana), em João Pessoa/PB. Aurigele Alves, diretora de programas e o jovem empreendedor rural Benedito Barbosa, estiveram no evento representando a instituição.

Cerca de 70 entidades do Brasil, que atuam na área de direitos humanos, agricultura familiar, educação popular, negócios inclusivos, agroecologia, cooperativas e economia solidária estiveram no evento. O evento possibilitou a troca de conhecimentos entre as organizações apoiadas pelo IAF e discutir coletivamente os desafios identificados e as formas de cooperação e parcerias entre as organizações.

Diretor de Relações Institucionais da Adel conduz Tocha Olímpica

A Chama Olímpica esteve nas ruas do Ceará e foi conduzida pelo co-fundador e Diretor de Relações Institucionais da Adel, Wagner Gomes. Ele participou do revezamento da Tocha Olímpica, em Aquiraz/CE.

O Diretor de Relações Institucionais da Adel foi um dos selecionados para o revezamento da Tocha Olímpica Rio 2016 organizado pela Nissan. A campanha de recrutamento “Quem se atreve” da Nissan mostrou que atrevimento é uma atitude que faz parte dos jogos olímpicos e também do cotidiano dos brasileiros.

5º Encontro da Rede Jovens Empreendedores Rurais

A Adel realizou o 5º Encontro da Rede Jovens Empreendedores Rurais no auditório da EEEP Alan Pinho Tabosa, em Pentecoste/CE. Cerca de noventa jovens de nove municípios do Estado do Ceará estiveram no evento.

O Encontro reuniu jovens que participam do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) da Adel desde 2009 para debater o tema - "Ecossistema Empreendedor: Desafios e Oportunidades no Território". O evento possibilitou a interação entre os jovens

empreendedores e o fortalecimento da Rede. Um espaço para a juventude rural discutir suas inquietações e qual o tipo de desenvolvimento deseja para o território.

Adel realiza I Seminário Cearense de Meliponicultura

A Adel realizou o I Seminário Cearense de Meliponicultura no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Umirim (Fazenda Floresta, s/n - Floresta, Umirim/CE).

Em sua primeira edição, o evento discutiu o tema "A Meliponicultura como uma prática de preservação da Caatinga" e reuniu os meliponicultores cearenses e de outros Estados, pesquisadores e estudantes para discutir como a criação de abelhas nativas sem ferrão pode gerar renda para os produtores rurais e contribuir com a preservação da caatinga.

Adel conquista título de OSCIP

A Adel conquistou o título de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público). A titulação foi concedida pelo Ministério da Justiça do Brasil, através da Secretaria Nacional de Justiça.

Adel lança novo website

A Adel lançou seu novo site institucional (www.adel.org.br), que tem um visual dinâmico, moderno e mais completo. Com versões em inglês e português, reúne as ações e notícias do trabalho realizado pela Adel com jovens empreendedores rurais e agricultores familiares.

O novo website da Adel era um dos principais objetivos estratégicos da organização neste ano e apresenta aos parceiros, beneficiários e à população em geral, as estratégias de atuação e atividades que a organização realiza para cumprir com sua missão de promover o desenvolvimento local através do empreendedorismo e do protagonismo social de jovens e agricultores de comunidades rurais.

6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO LOCAL - ADEL

C.N.P.J.(MF) Nº 09.347.574/0001-05

Rua Francisco Nunes, nº 318, Acampamento, Pentecoste - Ceará

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

A T I V O

	2016
ATIVO CIRCULANTE	**90.277,49**
DISPONIBILIDADES	**90.277,49**
CAIXA	**1,00**
Espécie	1,00
Bancos c/Movimento	90.276,49
ATIVO NÃO CIRCULANTE	**0,00**
ATIVO PERMANENTE	**238.973,40**
IMOBILIZADO	**238.973,40**
BENS IMÓVEIS	**49.490,00**
Benfeitorias em Bens de Terceiros	14.490,00
Terreno	35.000,00
BENS MÓVEIS	**235.875,86**
Máquinas, Aparelhos e Equipamentos	18.798,32
Móveis e Utensílios	29.741,83
Veículos	104.195,43
Equipamentos de Processamento de Dados	83.140,28
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	**(46.392,46)**
TOTAL DO ATIVO	**329.250,89**

Pentecoste - Ce, 31 de Dezembro de 2.016

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial, realizado em 31 de Dezembro de 2016, totalizando tanto no Ativo como no Passivo a importância de R$ 329.250,89 (Trezentos e vinte e nove mil duzentos e cinquenta reais e oitenta e nove centavos). Ressalvando que a responsabilidade do profissional contabilista fica restrito apenas ao aspecto meramente técnico, desde que operou com elementos dados e comprovantes fornecidos pela Administração da Associação que se responsabiliza pela sua exatidão e veracidade.

AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO LOCAL - ADEL

C.N.P.J.(MF) Nº 09.347.574/0001-05

Rua Francisco Nunes, nº 318, Acampamento, Pentecoste - Ceará

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

PASSIVO E PATRIMÔNIO LIQUIDO SOCIAL

	2016
PASSIVO CIRCULANTE	**37.913,20**
Fornecedores Nacionais	937,00
Obrigações Sociais e Trabalhistas	18.661,05
Obrigações Tributárias	462,87
Provisoes Trabalhistas	17.852,28
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**291.337,69**
Patrimonio Social	50.000,00
Fundo Estatutário	35.000,00
Superavits Acumulado	377.467,96
Déficit Acumulado	(171.130,27)
TOTAL DO PASSIVO	**329.250,89**

Pentecoste - Ce, 31 de Dezembro de 2.016

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial, realizado em 31 de Dezembro de 2016, totalizando tanto no Ativo como no Passivo a importância de R$ 329.250,89 (Trezentos e vinte e nove mil duzentos e cinquenta reais e oitenta e nove centavos). Ressalvando que a responsabilidade do profissional contabilista fica restrito apenas ao aspecto meramente técnico, desde que operou com elementos dados e comprovantes fornecidos pela Administração da Associação que se responsabiliza pela sua exatidão e veracidade.

Antonio Adriano Batista Alves Sousa
CPF (MF) 021.210.733-02
Diretor Executivo

Gleriston Diego Almeida Alves
CRC/CE Nº 020766/O
Contador

AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO LOCAL - ADEL

C.N.P.J.(MF) Nº 09.347.574/0001-05

Rua Francisco Nunes, nº 318, Acampamento, Pentecoste - Ceará

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERAVIT OU DEFICIT DO EXERCICO - DSDE

	2016
RECEITA BRUTA	**820.785,35**
Doações/Convênios /Projetos	796.910,38
Juros s/ Aplicação Financeira	23.874,97
RECEITA LÍQUIDA	**820.785,35**
DESPESAS OPERACIONAIS	**(991.915,62)**
Despesas Com Pessoal	(211.499,88)
Despesas Encargos Sociais	(100.519,01)
Provisoes Trabalhistas	(16.529,89)
Tributos e Taxas Diversas	(7.577,63)
Despesas Com Alimentação	(165.260,00)
Depreciações	(47.947,88)
Material de Uso e Consumo	(21.122,68)
Despesas Com Execuçao de Projetos/Educação	(83.629,46)
Despesas Com Fomento de Projetos	(113.755,35)
Despesas Com Alugueis	(10.200,00)
Despesas Com Consultoria	(130.615,05)
Despesas Gerais e Administrativas	(83.258,79)
SUPERAVIT DO EXERCÍCIO	**(171.130,27)**

Pentecoste - Ce, 31 de Dezembro de 2.016

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial, realizado em 31 de Dezembro de 2016, totalizando tanto no Ativo como no Passivo a importância de R$ 329.250,89 (Trezentos e vinte e nove mil duzentos e cinquenta reais e oitenta e nove centavos). Ressalvando que a responsabilidade do profissional contabilista fica restrito apenas ao aspecto meramente técnico, desde que operou com elementos dados e comprovantes fornecidos pela Administração da Associação que se responsabiliza pela sua exatidão e veracidade.

Antonio Adriano Batista Alves Sousa
CPF (MF) 021.210.733-02
Diretor Executivo

Gleriston Diego Almeida Alves
CRC/CE Nº 020766/O
Contador

7. GOVERNANÇA

A Governança da Adel conta com uma Assembleia Geral, um Conselho de Administração, um Conselho Consultivo e um Conselho Fiscal que foi formado em 2016.

Conselho de Administração

Adriano Batista

Aurigele Alves

Evilene Abreu

Gláucio Gomes

Wagner Gomes

Mirlania Lima

Conselho Consultivo

Beto Pires

Luís André

Mafoane Odara

Marlei Pozzebon

Mônica Roure

Tião Rocha

Equipe

Adriano Batista - Diretor Executivo

Helano Luz - Diretor Financeiro

Gláucio Gomes - Diretor de Desenvolvimento

Evilene Abreu - Diretora de Comunicação

Aurigele Alves - Diretora de Programas

Conselho Fiscal

Anderson Vieira

Cristiano Severino

Hélio Pires

Wagner Gomes - Diretor de Negócios

Raquel Ferreira - Coordenadora de Projetos

Ilys Santos - Coordenador de Projetos

Aline Perdigão - Assessora Administrativa

Tales Rilton - Assistente de Projetos

Fábia Oliveira - Assistente de Projetos

Edilardo Sales - Assistente de Projetos

Josy Carla - Assistente Administrativa

Kátia Layanne - Assistente de Comunicação

Gescilene Barbosa - Assistente Operacional

8. PRÊMIOS

Vencedora da 5ª edição do Prêmio ODM Brasil pela contribuição para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio / 2013;

Reconhecimento do Programa Jovem Empreendedor Rural - PJER/Adel como uma tecnologia social pela Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social / 2013;

Prêmio Nacional do Fundo Itaú de Excelência Social - FIES concedido ao Programa Jovem Empreendedor Rural - PJER / 2012;

Vencedora do Projeto Generosidade, da Editora Globo / 2012;

Vencedora com o projeto "Tecnologia Social de Fortalecimento da Agricultura Familiar" do Prêmio PNUD/eu curto essa cidade / 2011;

Vencedora do Desafio Oportunidades Econômicas para Todos do Changemakers da Ashoka e Ebay Foundation / 2011;

Vencedora do Prêmio Ozires Silva de Empreendedorismo Sustentável / 2011;

Escolhida entre as cinco melhores Práticas Exitosas de Produção e Gestão Institucional;

Prêmio Empreendedor Social de Futuro concedido ao Sócio-Fundador e Diretor de Negócios da Adel Wagner Gomes / Folha de São Paulo e Fundação Schwab / 2010;

Vencedora do Prêmio Rosani Cunha promovido pelo Ministério de Desenvolvimento Social / 2010.

9. PARCEIROS

CONTATO

Sede

Rua Francisco Nunes, 318, Acampamento, Pentecoste – Ceará / Brasil

CEP: 62640-000

Tel.: +55 85 3352.1222 | +55 85 99182.7309

adel@adel.org.br

www.adel.org.br

@adelceara